

# SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

ATA DA 249.<sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA

São Paulo, 18 de março de 1957.

Walter de Paula Pimenta  
Secretário

Às 9 e 30 horas do dia 18 de março de 1957, com a presença de elevado número de sócios, realizou-se a 249.<sup>a</sup> Sessão Ordinária, de Sociedade Paulista de Leprologia, na Biblioteca do D. P. L., à Avenida Ademar de Barros, n.º 301. Dando início ao expediente, o Senhor Presidente lê uma carta dirigida por si próprio, como Diretor do D. P. L. O teor da carta é o seguinte: "São Paulo, 19 de fevereiro de 1957. Senhor Presidente. Esta Diretoria recebeu o convite da Dr.a Amalie Aguirre de Gonzalez, DD. Diretora do Departamento de Lepra, do Ministério da Saúde Pública de Assunção, no Paraguai, para participar de uma reunião de leprólogos sul-americanos, a realizar-se naquela Capital nos dias 2 a 7 de setembro próximo vindouro. O objetivo dessa reunião é promover a aproximação espiritual e científica de todos os leprólogos desta parte do Continente e discutir a experiência de cada país no que tange à profilaxia da lepra, que constituirá o tema central do conclave. Como me foram pedidas sugestões que facilitariam a elaboração do programa, julguei indispensável ouvir a opinião dessa Sociedade. Na expectativa de breve pronunciamento a respeito, tenho a honra de apresentar a V. S. os meus protestos de elevada consideração e distinto apreço. (a) Dr. Fernando Lecheren Alayon, Diretor Substituto." *Senhor Presidente*: indico os nomes dos Drs. Abrahão Rotberg e Luiz Marino Bechelli, para escolherem mais três membros da S. P. L. para constituírem uma comissão, que deverá comparecer ao referido conclave. Faço um apêlo a todos os sócios, que não estejam quites com a tesouraria da S. P. L., para que procurem saldar as anuidades em atraso, podendo inclusive, ser estudada urea maneira de facilitar o pagamento, para os sócios com maior atraso. Explica-se êsse atraso pelo fato de não ter a S. P. L. um serviço organizado de cobrança. A atual Diretoria se empenha pela normalização dessa cobrança, e para tanto, está estudando unia maneira pare que êsse serviço se torne mais efetivo. Solicito aos sócios em atraso, que até o fim do corrente ano não saldarem sues divides, para que pegam demissão, evitando, assim, que a S. P. L. tome ease iniciativa. O *Dr. Nelson de Souza Campos* comunica ter recebido do Dr. José M. M. Fernandez, de Rosario, Argentina, a seguinte carta que é lida pelo Sr. Presidente: "Grupo Cooperativo Panamericano de Investigações Leprológicas. Con el proposito de efectuar investigaciones en amplia escala de acuerdo a pianos previamente discutidos, se propone a los leprologos de America, constituir um ""Grupo Cooperativo Panamericano" para el estudio coordinado de problemas esenciales de leprologia. Los fundamentos de este proyecto son los siguientes: 1.º — El problema de la lepra ofrece, en estos paises de America, características similares en sus aspectos social, economico, medico y hasta psicológico. Por lo tanto, nos interesa a nosotros, los leprologos americanos, estudiar y conocer este problema nuestro antes que ningum otro. 2.º — Desde el punto de vista del estudio y de la investigación, es evidente que si se coordena la labor de varies centros de trabajo, la experiencia que se recoge es mucho más amplia y mas valiosa. As' lo demuestra el Grupo Cooperativo Clinico Norteamericano en el estudio de la sífilis, y seguro que lo mismo ocurirra com respecto a lepra. 3.º — La leprologia americana es una realidade pujante (mal que le pese a muchos) como se demonstro en el Cairo, Habana, Madrid, Rio y Buenos Aires. Desde la Último, guerra mundial ha ocupado lugar prommente y no debe perder-lo. 4.º — La feliz circunstância de que existan en distintos lugares de America, centros de leprologia, integrados por hombres competentes en la especialidad ligados por una estrecha amistad y una larga eolaboracion científica, fachita la tares de este trabajo en cooperacion. Una prueba de elle es el ocurrido com la classificaci6n sudamericana de lepra, que fué de inmediato aceptada y aplicada por

los leprologos de este Continente, mientras que se la discute todavia y hasta rechaza en otros lugares. El objetivo fundamental de esta iniciativa es el de la cooperacion cientifica para el estudio de los problemas de la leprologia que mas diretamente nos afectan. No se pretende crear núcleos antagônicos, ni interferir en la labor de la International Leprosy Association, a la cual todos pertenecemos y apoyamos. Se trata, simplemente, de aunar esfuerzos y trabajar en colaboracion para obtener una experiencia respetable y amplia sobre cualquier tema que se estudie. El "modus operandi" del Grupo Panamericano aerie el siguiente: Una vez por ado se reuniriam representantes de cada centro en un lugar determinado y se estableceria el plan de labor a realizarse. Cada centro proponciria uno o mas proyets de investigacion conjunta, los que se discutirian, aprobarian, modificarlan e rechazarian. Veamos un ejemplo: El Centro del Brasil propone un estudic sobros vacunacion con BCG en lepra y presenta un plan de trabajo. Paesto a consideracion se discute y si se aprueba (con modificiacion o sin ellas), se distribuye la labor que corresponderá a cada Centro del Grupo Panamericano, se fija, plaza razonable pars ejecutar la tarea y una vez terminada se efectua una reunion para comparar los resultados obtenidos y extraer conclusiones. Algunos temas o plano de trabajo convendra realizarios com amplia escala, incluyendo a todos los centros del Grupo Panamericano y otros, en cambio, poclran realizarse em menor escala ciltribuyendo la tame entre 2 o 3 Centros. Los problemas mas urgentes que merecerian una investigacion coordinada de este tipo, serian los siguientes: 1 — BCG en la profilaxia de la lepra. Estudio coordinado de distintos metodos de vacunacion. 2 — Reaccion leprosa. Etiopatogenia. Tratamiento. Plan de trabajo para el estudio de estos dos aspectos. 3 — Terapeutica. Estutlio de nuevas drogas y de nuevos esquemas de tratamiento. Investigaciones sobre intolerancia medicamentosa. Acostumbramiento o resistencia del germen a la medicacion. 4 — Classificacion de las formes de lepra. Ventajas y inconvenientes de classificacion actual en su aplicacion practice. 5 — Estudios de nuevos antigenos leprominicos. En Brasil y Argentina pa existen sociedades de Leprologia, de modo que la tarea de coordinacion resultaria mas facil. La Leonard Wood ha sentado un precedente en este sentido, organizando un grupo cooperativo con japoneses, filipinos, sudafricanos (se olvido de los sudamericanos) para investigaciones terapeuticas. Race pa mas de 4 afios que estan trabaj ando y al parecer con exito." *Dr. J. N. Barros*: A ideia é feliz e oportuna mas, mais importante seria o Intercâmbio dentro de nosso país. *Dr. P. Rath de Souza*: acho feliz a idéia, porém, sou de opinião que essa proposta deveria ter sido enviada, primeira-mente, à Sociedade Brasileira de Leprologia. *Dr. Nelson de Souza Campos*: tenho a informar que esta proposta foi igualmente enviada es demais Sociedades. *Dr. F. L. Alayon*: propõe que o Dr. Nelson de Souza Campos comunique ao Dr. J. M. M. Fernandez que a proposta foi bastante apreciada e aceita na íntegra. *Dr. Gonçalves Bastos*: indaga da possibilidade de se colocar a ordem do dia antes do expediente nas sessões da Sociedade. *Dr. F. L. Alayon*: para haver esta modificação sem contrariar os Estudos, torna-se necessária a convocação de uma sessão extraordinária, para se discutir a proposta. Passando à ordem do dia, é dada a palavra ao Dr. A. Rotberg, para apresentar a 2.ª parte do seu trabalho: "Fator N" de resistência contra a lepra e suas relações com a reatividade lepromínica e tuberculínica. BCG: valor duvidoso na profilaxia da lepra e possível utilidade na prevenção de deformações dos casos hiperérgicos. Significação prognostica favorável da L. R. praticamente limitada aos graus ++ e +++. A tuberculose (infecção ou moléstia) e a calmetização não reduzem a "margem, anérgica". O problema da dissociação. "TBC positivo — LR negativo" dos casos L". Esse trabalho será publicado na íntegra, futuramente, conforme já foi declarado na ata anterior. Por esse motivo o Autor não apresentou resumo. O trabalho foi comentado pelo Dr. N. Souza Campos. A sessão é encerrada, sendo lavrada a presente ata. São Paulo, 18 de março de 1957. (a) *Walter de Paula Pimenta* — Secretário,

## ATA DA 250.ª SESSÃO ORDINÁRIA

São Paulo, 15 de abril de 1957.

*Walter de Paula Pimenta*  
Secretário

Às 9,30 horas do dia 15 de abril de 1957, com a presença de elevado número de sócios, realizou-se a 250.ª Sessão Ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, no auditório da Biblioteca do D.P.L., à Avenida Ademar de Barros, 301. Dando inicio ao expediente o Sr. Presidente lê o seguinte telegrama: "Presidente da Sociedade Paulista de Leprologia. Temos prazer convidá-lo extensivamente demais colegas desse Serviço, 5.ª Reunião Leprólogos na cidade de Cambuquira dias 11 e 12 maio próximo promovida Sociedade Mineira Leprologia a fim debater temas científicos. Solicitamos obséquio resposta telegráfica para necessarias providências. (a) Adhemar Pimenta Brant." Sr. Presidente : peço aos sócios que estiverem interessados em participar desta Reunião, que, no final da sessão, assinem uma lista para as providências necessarias. Como Presidente da Seção de Medicina Especializada da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo,

tenho a satisfação de convidar os sócios da S. P. L. para assistirem a uma conferência do Prof. Luis M. Bacheili, a realizar-se no dia 16 do corrente, as 21 horas, na sede da S. M. C., que versará, sobre: "O desenvolvimento da Campanha antileproática em São Paulo. *Dr. Quagliato*: estranho que, até a presente data, os laureados com o prêmio "João Abílio Gomes", não tivessem ido receber o prêmio em dinheiro a que fizeram jus e, ainda mais, que os diplomas outorgados aos premiados estivessem sem assinatura. Solicito, pois, as providências necessárias para sanar essas irregularidades. *Dr. Moacir Pôrto*: indaga sobre o andamento do processo que se refere ao pagamento dos atrasados, da gratificação do risco de vida e saúde. *Sr. Presidente*: fizemos um apêlo para que a Comissão de Defesa de Classe se reunisse para tratar deste assunto, porém, ao que nos informa o Dr. Murilo P. Azevedo, não se conseguiu a reunião desta Comissão. Sou da opinião que se deva requerer os atrasados, enviando-se à C. E. L. e depois ao Governador. Se fôr indeferido, então dever-se-á apelar judicialmente. *Dr. Rotberg*: Sr. Presidente, esta comissão, designada por V. S. para estudar os nomes dos colegas que venham a representar a S. P. L. na próxima reunião de especialistas a realizar-se no Paraguai, decidiu sugerir a V. S. temas gerais para os quais se inscreveriam os associados que julgassem poder levar ao país vizinho trabalhos originais ou que refletissem o pensamento atual da escola leproológica deste Estado. Os temas seriam os seguintes: Patologia; Bacteriologia; Imunologia, inclusive B. C. G.; Farmacologia e Terapêutica (clínica e experimental); Clínica, Leprológica; Epidemiologia e Profilaxia. Os trabalhos e os projetos de exposição do pensamento leproológico da Sociedade seriam julgados por uma Comissão Científica, com o auxílio da Comissão abaixo-assinada, desde que esta fôsse julgada útil. Em vista de consultas, que nos tem-sido formuladas por alguns colegas, e que poderão influir em sua decisão quanto à inscrição, solicitamos que V. S. procure obter esclarecimentos sobre eventuais facilidades relativas ao afastamento do Estado, transporte e alojamento. Agradecendo a honra da designação feita por V. B. reiteramos protestos de alta estima e consideração. (a) Dr. A. Rotberg e Dr. L. M. Bechelli. *Sr. Presidente*: aceitamos as sugestões dos Drs. Rotberg e Bechelli e providenciaremos sobre as facilidades de afastamento do Estado, transporte e alojamento. Dando início à ordem do dia, daremos prioridade ao trabalho dos Drs. Estevam de Almeida Nato e Durval de Paula e Silva sobre: "Resultados preliminares do emprego da D-4-Amino-3-Isoxazolidinone em três casos lepromatosos: Este trabalho, que sera publicado na integra no próximo número da Revista da Sociedade, tem o seguinte resumo, fornecido pelos autores: "Os AA. apresentam os resultados preliminares do emprêdo da D-4-Amino-3-Isoxazolidinone em três casos lepromatosos, tratados durante três meses no Sanatório Santo Ângelo. Relatam apenas os resultados clínicos que consistiram em regressão parcial tanto dos lepromas como esmaecimento parcial das manchas talvas e de infiltração parcial das zonas de infiltração difusa. Terminam chamando a atenção ao fato de a confirmação dos fatos depender ainda de um maior tempo de tratamento e da avaliação dos resultados baciloscópicos e anátomo-patológicos." *Dr. Alayon*: em "Notas Prévias" não se costume comentar ou discutir, porém, dado o interesse do assunto abriremos uma exceção, permitindo discussão. *Dr. Barros*: indago se houve alteração na baciloscopia. *Dr. Estevam*: não observamos uma alteração evidente, mesmo porque o tempo de observação foi muito curto. *Dr. Bechelli*: as sulfonas, a despeito do grande passa dado, ainda não se aproximaram da medicação ideal. Congratulamo-nos com o Dr. Estevam pelo interessante trabalho apresentado, que tem todas as características de um trabalho verdadeiramente científico e receberemos com agrado as observações futuras. *Dr. Duarte*: aconselharia que fosse feita documentação fotográfica e relatório O. P. L. uma vez que dois casos tem baciloscopia negativa no muco nasal. *Dr. Alayon*: sugiro a extensão do tratamento as formas iniciais da lepra. Se necessário for, esta Diretoria se compromete a comprar o medicamento para ampliar as observações. Poderá, inclusive obter auxílio da Organização Mundial de Saúde através do Dr. Kenneth Courtney, que há pouco estêve em visita ao nosso país. *Dr. Estevam*: agradeço ao Dr. Bacheili pelas palavras de estímulo. Quanto ao exame O. R. L., lembrado pelo Dr. Duarte, há no momento certa dificuldade por falta de especialista no Sanatório. Agradeço *i* Dr. Alayon pelas facilidades que está oferecendo. *Sr. Presidente*: convidamos os Drs. L. M. Bacheili, Paulo Rath de Souza e Reinaldo Quagliato para apresentarem o trabalho: "Correlação entre os resultados da lieturra—clínica e do exame histopatológico da reação de Mitsuda". Os AA. não apresentaram resumo, porque o trabalho sera publicado na integra por esta Revista. Comentários: *Dr. Alayon*: o excelente trabalho apresentado, sugere a possibilidade de aumentarmos o número de altas, desde que se biopsie as lesões da r. de Mitsuda com resultado de uma cruz, e se demonstre estrutura tuberculóide. *Dr. Consoni*: o Dr. Paulo Rath de Souza refere-se à remoção de bacilos, porém, sou de opinião que os bacilos foram des-truidos.

*Rotberg*: Contrariamente à opinião modesta do Dr. Bechelli de que seu trabalho de colaboração com os Drs Paulo Souza e Quagliato teria perdido sabor em vista do tempo decorrido, desde a sua apresentação, para concorrer ao prêmio, penso, pelo contrario, que êle se mostra tão oportuno e saboroso quanto antes. Julgo-o um trabalho excelente, cuja comunicação à Sociedade nos permite, ademais, que todos possam apreciar o acêto com que agiu a comissão encarregada de conferir o prêmio. Vejo confirmada a negatividade lepromínica dos lepromatosas, inclusive, segundo o critério histológico referido no trabalho, das reações que poderiam simular positividade, mas que não apresentavam estrutura tuberculóide. Isto sugere a apreciação histológica das lepromino-reações fracas obtidas pelo BCG, com vistas ao valor prognóstico das viragens nesse grau de intensidade, Desejo lembrar que, há cerca de 20 anos, em nosso material de lepromino-reações fracas (+)

obtidas em lepromatosos, e que já nos fazia desconfiar de qualquer valor imunitário, o Prof. Rabelo referiu o achado de estruturas tuberculóides, motivando uma nota conjunta. Estou pensando em pedir ao Prof. Rabelo um reestudo das laminas, se ainda possível, em vista dos atuais resultados referidos pelos autores, pois talvez os progressos no conhecimento da histopatologia da lepra permitam modificar em parte ou especificar melhor nossas conclusões de então.

Com esta apreciação histopatológica, os autores permitem a elaboração de novo material, dentro do qual se estudará, daqui há anos, o prognóstico, que é, até hoje, função exclusiva da leitura clínica, macroscópica, das reações, permitindo talvez explicar porque as reações fracas (+) atuais, freqüentemente não significam imunidade. Também permitirá o estudo do valor das reações positivadas após BCG e aumentar o número de altas definitivas pela comprovação da estrutura tuberculóide e da evolução favorável de casos cujas reações macroscópicas não atingem a "positividade franca" exigida pelos regulamentos.

Os dados, dos autores, referentes às reações ++, que apresentam estrutura tuberculóide em boa percentagem de casos, aproximam-nos das reações + e afastam-nos nitidamente das +++, em que só se encontram estruturas tuberculóides. Pode-se supor portanto, que também as reações não mereçam mais confiança, por simples observação clínica, que as +, de acordo com as conclusões dos autores. Isto pode parecer discordância em relação a um trabalho meu, no passado, em que aproximava, pela evolução clínica em função da leitura macroscópica das lepromino-reações, de um lado as reações negativas e fracas (+), sem valor imunitário, e de outro, as fortes (++) e (+++), dignas de confiança. Devo lembrar, porém, que aquele trabalho data de 1944 e que na leitura então corrente, proposta por Hayashi, valia mais o critério dimensional, de modo que muitas das reações por mim observadas que medissem, digamos, 7 ou 8 mm seriam ++, ainda que ulceradas.

A leitura feita pelos autores, segue as recomendações da Panamericana de 1946 e de Madrid 1953, segundo as quais a ulceração é suficiente para a designação +++, independentemente do tamanho da lesão produzida pela lepromina. O trabalho presente mes-tra, realmente, que a ulceração é o mais seguro para apreciação de bom prognóstico e o progresso representado pela leitura atual. Se os autores se interessarem por este problema particular do critério comparado de leitura e se dispuserem de protocolos com a indicação do aspecto e dimensões das reações observadas, em lugar de simples designação em "cruzes", poderão refazer seu dados segundo Hayashi. Se o fizerem, peço o obséquio de me informarem dos resultados, para que possa ou não confirmar minha impressão de que se trata apenas de diferenças devidas a modificações no critério de leitura da lepramino-reação.

*Dr. Moacir Pôrto:* indago se o teor bacilar influência ou não no resultado da reação de Mitsuda. Recebi antígeno para reações de Mitsuda com grande diluição, tendo observado reações negativas ou duvidosas em doentes anteriormente (++) *Dr. Consoni:* O Dr. Paulo Rath de Souza diz, quando não há bacilos é porque os mesmo foram removidos, porém, sou de opinião que houve destruição. Diferencia, depois, a alergia da imunidade, explicando os casos com reação de Mitsuda negativa, porém com imunidade contra a doença. *Dr. Paulo Rath de Souza:* em resposta ao Dr. Consoni tenho a dizer que os bacilos só podem ser destruídos por fagocitose. Os mesmos não poderão ser destruídos, se não houver células para fagocitá-los. Além do mais não se encontram bacteriolisinas na lepra, de maneira que os bacilos não encontrados foram removidos. *Dr. Bechelli:* desvanecido quanto é, opinião do Dr. Rotberg, sendo como é um mitsudista de primeira ordem. 1) a estrutura tuberculóide referida no trabalho do Prof. Rabelo e Dr. Rotberg, não seriam de doentes T. R.? 2) em relação ao "L" branqueado que nunca apresenta histologia positiva, nos leva a pensar no fator "N". Convit, na Venezuela, encontrou estrutura tuberculóide, mas não seria estrutura "falando a favor" de tuberculóide? Dr. Rotberg nos deu uma pista quanto as diferenças de critério na avaliação dos resultados atuais e antigos. Lamento o fato de ter o trabalho ficado prêso com a Comissão Julgadora durante 4 anos. Não foram propostas biopsias, Para evitar a identificação dos autores do trabalho. Quanto à questão levantada pelo Dr. Moacir Pôrto, tenho a informar que o teor bacilífero influi no resultado da reação. Na diluição de 1/9 ate 1/27, o resultado é idêntico. Acima dessa diluição alteração no resultado. Nada mais havendo a tratar, a sessão é encerrada, sendo lavrada a presente ata. São Paulo. 15 de abril de 1957. (a) *Walter de Paula Pimenta.*

#### ATA DA 251.ª SESSÃO ORDINÁRIA

São Paulo, 20 de maio de 1957

*Murilo P. de Azevedo*  
Secretário "ad-oc"

As 9,30 horas do dia 20 de maio de 1957, com a presença de elevado número de sócios, realizou-se a 251.<sup>a</sup> Sessão Ordinária da S. P. L., no auditório da Biblioteca do D. P. L., à Avenida Ademar de Barros, 301, sob a presidência do Dr. Walter de Paula Pimenta e secretariada pelo Dr. Murilo Azevedo. Dando início ao expediente é concedida a palavra ao Dr. Braga, que entrega à mesa as conclusões a que chegaram os leprólogos brasileiros por ocasião da 5.<sup>a</sup> Reunião de Leprólogos, realizada de 10 a 12 de maio de 1957, em Cambuquira. Por solicitação do Dr. Braga, as conclusões são lidas pelo secretário. Ainda com a palavra o Dr. Braga, ressalta a resolução dessa 5.<sup>a</sup> Reunião, em face do tratamento a ser dispensado aos leprólogos pelos Podêres Públicos, moção apresentada pelo Dr. Herbert Mercer e aprovada pelo Plenário daquela reunião de Leprólogos nos seguintes termos: "A 5.<sup>a</sup> Reunião de Leprólogos Brasileiros, realizada em Cambuquira, de 10 a 12 de maio de 1957, reconhecendo as condições especiais de trabalho dos médicos leprologistas, embora considerando os progressos verificados nos métodos de combate à endemia e sem embargo da resolução de se conclamar a classe médica nacional para uma mais estreita colaboração nos serviços de assistência ao doente e de profilaxia, da lepra, reitera a recomendação de que sejam consideradas pelos poderes públicos as limitações que a especialidade acarreta ao livre exercício da profissão médica e, conseqüentemente, a necessidade de uma remuneração compensadora. Recomenda ainda a manutenção das gratificações e vantagens em vigor e bem assim a sua concessão, atendidas as condições locais da administração e as normas vigentes nos serviços públicos da União e dos Estados". O Dr. *Bechelli* solicita seja feito, pela mesa, agradecimento aos leprólogos mineiros pela cordialidade com que receberam e as atenções que dispensaram aos representantes de São Paulo, à 5.<sup>a</sup> Reunião de Leprólogos Brasileiros. Passando à ordem do dia, o Sr. Presidente dá a palavra ao Dr. Rotberg a fim de apresentar o seu trabalho inscrito sob o título: "Fator N de resistência a lepra e suas relações com a alergia tuberculínica e lepromínica; valor duvidoso do BCG na profilaxia da lepra." Este trabalho será publicado na íntegra em próximo número da Revista Brasileira de Leprologia, não tendo por isso o autor fornecido resumo. Discutindo o trabalho pede a palavra: Dr. *Quagliato*: o qual mostra-se cético com relação aviragem do Mitsuda pelo BCG e admite a viragem anérgica sugerida pelo Dr. Rotberg. Afirma ser verificável a viragem dos pacientes portadores do Fator N e sugere o emprêgo do BCG na triagem de crianças a fim de se poder separar as não portadoras de Fator N para as quais deve ser dispensada especial atenção. Alega também que a inabilidade do BCG em relação a possíveis contaminações pode ser causa de deficiência na sua atividade antigênica. Com a palavra do Dr. Nelson de Souza Campos diz ter já por duas vezes, em apresentações anteriores de trabalhos do Dr. Rotberg afirmado Concordar com a existência do Fator N, que alias deve existir em todos os processos infecciosos. Admite entretanto a possibilidade da existência de Fator N "preguiçoso" e pergunta qual a situação do paciente que nestas condições recebesse uma infecção maciça de BH. Sem dúvida, o BCG nestes casos teria sido de grande valor se administrado profilaticamente. Valor também terá o BCG nas formas incacterísticas que poderão fazer mutações. Para a forma tuberculóide por um fator deflagador, no caso o BCG. O Dr. *Bechelli*, com a palavra, afirma que a hipótese do Fator N não pode ser abalada, pois verifica-se em contacto permanente com os doentes de lepra e que se julgam, há anos, com direito com relação a tôdas as moléstias infecciosas. Admite a sensibilização usada entre tuberculose e lepra porém em pequeno grau. Acha que a própria atividade dos bacilos presentes na lepromina pode ser responsável pela viragem da reação de Mitsuda, hipótese defendida por Wade e pelo próprio comentarista em trabalho realizado com a colaboração de Rotberg, elemento que concorrera para dificultar a interpretação dos resultados de administração de BOG. Acredita que a administração de BCG não traz maiores vantagens. A própria sulfona, diz o comentarista, pode promover a viragem do mitsuda. O Dr. L. G. Duarte admite a existência do fator N, bem como a possibilidade de que as inoculações de lepromina o despertem. O Dr. Murilo Azevedo admite a existência não de um fator N, mas de uma condição de que o paciente é portador e que se traduz por múltiplos fatores de resistência como acontece com relação aos diferentes processos infecciosos. Com a palavra o Dr. Rotberg agradece aos comentaristas as palavras elogiosas com que comentaram o seu trabalho sentindo-se satisfeito poro verificar ter havido unanimidade de pontos de vista com relação à existência do Fator N. Nada mais havendo a tratar, foi a reunião encerrada pelo Sr. Presidente. São Paulo, 20 de maio de 1957. (a) *Murilo P. Azevedo*, Secretário "ad-hoc".

ATA DA 252.<sup>a</sup> SESSÃO ORDENÁRIA

São Paulo, 17 de junho de 1957

*Walter de Paula Pimenta*  
Secretário

Às 9,30 horas do dia 17 de junho de 1957, com a presença de numerosos sócios, realizou-se a 252.<sup>a</sup> Sessão Ordinária da S. P. L., no Auditório da Biblioteca do D. P. L., à Avenida Ademar de Barros, 301. Dando início ao expediente, é concedida a palavra ao Dr. Rotberg, que propõe seja enviada, a quem de direito, uma proposta para regulamentar

a contagem do quinto era tempo de serviço do funcionário uma vez que atualmente a Secretaria da Fazenda sòmente conta êsse tempo ao funcionário efetivo e a partir da data da efetivação. O memorial a ser enviado é mais ou menos o seguinte, estando sujeito a revisão a ser feita pela Comissão de Defesa de Classe da S. P. L.: "A Sociedade Paulista de Leprologia tem a honra de se dirigir respeitosamente é. Comissão de Estudos de Lepra e é. Diretoria do D. P. L., pedindo a atenção para assunto de interesse de seus associados, na grande maioria médicos leprologistas, de todos os funcionários do D. P. L. em contacto com portadores do mal de Hansen e da própria administração. Pela própria natureza do serviço, difícil e penoso, pelas repercussões sociais que freqüentemente atingem até mesmo a família do servidor, pela perda de clínica dos servidores e funcionários medicos, pelo risco de contágio pela lepra, que é real (veja-se o trabalho de Davison, "Infection in leprosy institutions". Internat. J. Leprosy, v. 24 (3): 275, 1958, no qual enumera o contágio de lepra em 2 medicos e 3 administradores e 1 enfermeiro, a se adicional aos 139 casos de enfermeiros contaminados de Rogers e Muir e aos 34 casos assinalados por Klingmüller), tratando-se ainda do contágio de moléstia de terríveis conseqüências físicas e a mais grave de todas do ponto de vista social — os governos se vêem obrigados a atrair funcionários e premiar aqueles que queiram prestar sue cooperação na campanha antileprosa. Pecuniariamente, concederam-se vencimentos male elevados, no passado, de maneira que, quando o padrão geral de vencimentos do médico no então Serviço Sanitário era de 1:2008000, o do leprologista era de 2:0008000, representando diferença de cêrca de 86%. Posteriormente, porém, essa diferença caiu para 35% ou menos e se tornou de caráter precário, sob forma de gratificação adicional, facilmente anulável pela simples transferência de serviço ou relação para fora do D. P. L., mesmo de funcionários mais antigos e dedicados ao serviço. Nessas condições e tendo em vista ainda que outros setores médicos da Secretaria de Saúde também passaram a receber em gratificação, desapareceu em grande parte o interêsse pelos lugares vagos do D. P. L., de que a administração se tem ressentido últimamente. Outro motivo de atração, justíssimo, ainda que de efeito retardado, é o prêmio em tempo aqueles que se dedicam ao serviço de profilaxia e tratamento da lepra, de maneira que, em cada 5 anos em condições de trabalho sujeitas ao contágio, se adicionava 1, pare efeitos de aposentadoria Lei Estadual n.º 252, de 9/3/49. A Secretaria da Saúde e Assistência Social tem, assim, expedido atos certificando, ao funcionário que pleiteia sua aposentadoria, êsse adicional de 1/5 apenas o tempo do funcionário, exercido em caráter efetivo, baseando-se, segundo nos consta, na redação da lei n.º 252 que menciona "o tempo do funcionário..." e na definição do termo funcionário, que, segundo a Constituição Estadual, seria reservado aquele que exerce "em caráter efetivo" cargo público criado por lei. Como a malaria dos servidores, em exercicio nas funções mais penosas e mais sujeitas a contágio nos sanatórios, dispensários e laboratórios do D. P. L., é constituída de extranumerarios, que nas condições presentes só muito difícil e tardia conseguirão sua efetivação, este direito ao 1/5 lhes é praticamente negado. Os não componentes dessa maioria, isto é, os funcionários efetivos, também são prejudicados visto não lhes ser adicionado esse quinto ao tempo em que prestaram serviço em caráter extranumerário. A negação dêsse direito, que deriva de interpretação literal recente da lei n.º 252, redunde em novo desestímulo para essa grande massa de médicos, administradores, técnicos e funcionários em geral, a esse beneficio, que lhes foi concedido pelo pensamento do legislador. Para a administração isso representa ainda maiores deficiências para conseguir os elementos técnicos e administrativos indispensáveis nesta nova fase de intensificação da campanha antileprosa. Sucede, ainda, que a própria letra da lei, referindo-se ao "funcionário", não exclui os servidores não efetivados. A própria Secretaria da Fazenda até hoje pouco, concedia a estes o acréscimo do quinto, havendo já numerosos funcionários do D. P. L. aposentados com contagem de tempo em que êsse 1/5 era adicionado ao tempo anterior à efetivação. A Constituição Estadual, apesar da definição de "funcionário", de seu artigo 82, implicando sua efetividade, não exige que só o tempo de "funcionário efetivo" seja contado para fins de aposentadoria. Realmente, a Secretaria da Fazenda inclui na contagem de tempo, todo aquele exercido em condições de extranumerariedade ou interinidade do servidor. Não parece compreensível que, para a adição do quinto se volte a exigir a efetivação do funcionário. Recentemente, em vista dessas dúvidas e para seu governo, possivelmente com vistas a decisões pessoais, alguns extranumerários dirigiram consulta nesse sentido a Diretoria do D. P. L., que obteve parecer da Consultoria Jurídica da Secretaria da Saúde (parecer n.º 184, de 18 de fevereiro de 1957), julgando caber a êles o acréscimo do 1/5, baseado nos artigos 19 e 24 da Lei n.º 1.309, de 29 de novembro de 19541. Tratando-se de assunto de alta relevância para a administração, solicita esta Sociedade sejam estas razões levadas às autoridades competentes, no sentido de que a Secretaria da Fazenda volte a conceder esse beneficio legal e justo aos servidores do D. P. L. em contacto com o doente de lepra, como o fazia anteriormente, isto é, sem exigência do caráter efetivação, para acréscimo do quinto ao seu tempo de serviço. Acrescente-se o seguinte parecer do D. E. A., publicado na imprensa oficial: "O Governador aprovou norma geral do D. E. A. dispondo sobre o exame médico do funcionário nomeado Para outro cargo do quadro do funcionalismo público do Estado. De acôrdo com a regulamentação aprovada, a interpretação do artigo da lei que regula o assunto, é de que o tempo de serviço é todo aquele em que o servidor estiver vinculado ao serviço público estadual e conta-se, integralmente desde o seu ingresso, qualquer que tenha sido sua carreira funcional se, é, data da nova nomeação, for funcionário. Dessa maneira, são dispensados de exame medico os servidores, nomeados para outros cargos, desde que tenha mais de 10 anos de serviço, sendo computado na contagem de tempo o exercicio como extranumerário." *Dr. Murilo P. Azevedo*: a Comissão de Defesa de Classe, por não

ter um trabalho concatenado não tem conseguido se reunir, embora o Dr. J. C. S. Carvalho seja um dos membros que trabalha efetivamente. Talvez, havendo obrigatoriedade de reunião em data fixa, uma vez por mês, com trabalho\* útil e efetivo. Dando início ordem do dia, é dada a palavra ao Dr. J. M. Barros para falar sobre "Educação Sanitária na Lepra" e cujo resumo é o seguinte: "O A. começou referindo-se ao problema que se apresenta à autoridades sanitárias sempre que necessitam de pôr em execução programas de saúde que requeiram a cooperação espontânea da população. As leis e regulamentos, via de regra, são inoperantes, para tal fim, necessitando, então, do auxílio da educação sanitária. O A. procurou definir Educação Sanitária e seus objetivos no D. P. L., chegando conclusão de que são aqueles meios pelos quais se obtém a cooperação de todos (doentes e são funcionários e não funcionários) para a realização do programa de profilaxia da lepra no Estado. O A. teceu comentários sobre o período em que a profilaxia da lepra em São Paulo repousava exclusivamente em leis e regulamentos e as suas conseqüências e resultados sanitários, mostrando que, hoje, com maiores recursos científicos a campanha pode tomar outra orientação, menos policial, mais humana e com melhores probabilidades de êxito. Para tanto, é indispensável o auxílio da educação sanitária. A primeira fase da Secção de Educação Sanitária do D. P. L. repousou, quase que exclusivamente, na divulgação, impropriamente chamada de "propaganda". As suas vantagens foram a de chamar a atenção da população para o problema e alertar as autoridades, mas como desvantagens, suscitou algumas confusões de ordem interna e externa devido a divergências de opiniões, interferências políticas, etc., e quase estabeleceu o pânico em algumas ocasiões. Pois, então, voltada a atenção para o problema dos doentes de sanatório e dispensário, o que pode-se chamar uma segunda fase. Os problemas existentes nos sanatórios eram superiores aqueles que a educação sanitária poderia resolver, o que criou muita desconfiança e desilusão por parte dos doentes em relação aos métodos educativos. Em uma terceira fase, pensou-se em atingir a classe médica, e para tanto foram organizadas palestras, material de divulgação, etc. Houve fracasso de uma tentativa de reunião de líderes da classe médica, o que foi atribuído à falta de unidade de pontos de vista dos médicos do D. P. L., falta de um plano de orientação e Yalta, de interesse da classe médica. Em uma quarta fase, com maior número de educadoras no D. P. L., procurou-se estabelecer um programa educativo mais amplo: 1.º) treinamento do pessoal do D. P. L., começando pelas educadoras e médicos de dispensários; 2.º) motivação da classe médica, através de reuniões, cursos, divulgação, etc.; 3.º) procurando interessar os estudantes de Medicina no problema; 4.º) os professores primários e secundários, 5.º) os religiosos, 6.º) população em geral. Atualmente, em uma quinta fase do programa, a Secção de Educação Sanitária do D. P. L. procura realizar um trabalho de comunidade, a fim de desenvolver as atividades dos dispensários. O A. conclui que as educadoras do D. P. L. devem trabalhar com o médico e não para o médico, e que havia pouca produtividade da Secção enquanto houver medidas regulamentares desumanas e injustas em relação à moléstia; desconfiança do doente quanto a eficácia do medicamento distribuído; falta de uniformidade de opiniões dos médicos do D. P. L.; falta de "relações humanas" entre médicos e demais funcionários e os doentes; instabilidade do cargo de Diretor e conseqüentemente falta de continuidade do programa." Sobre este trabalho houve os seguintes comentários: *Dr. Murilo P. Azevedo*: resalto o trabalho do Dr. Bassos que é funda-mental e dos mais importantes. Sugiro e S. P. L. que promova reuniões com os chefes de secção e diretores de divisão, para tomarem conhecimento, e discutirem esse interessante trabalho, formando assim uma consciência coletiva sobre o mesmo. *Dr. Quagliato*: anteriormente não se fazia educação sanitária, por falta de educadoras, pois não é praticável com leigos, a não ser em condições excepcionais; como em Cosmópolis, onde temos 50 focos, e conseguimos realizá-la com um leigo. *Dr. Luis Garcia Duarte*: elogia o trabalho do Dr. Bassos, que focaliza muito bem as dificuldades, que nós regionais encontramos. Em Sorocaba só dispomos de 2 funcionários. Sugiro ao Dr. Bassos que organize cursos, Palestras, dando maior divulgação a esses conhecimentos. *Dr. Rotberg*: as dificuldades referidas pelo Dr. Martins de Barros quanto à orientação a tomar em relação à educação sanitária têm uma causa importante: o desprestígio cada vez mais acentuado dos elementos técnicos da leprologia de São Paulo, congregados nesta Sociedade. Por solicitação da Secretaria de Saúde, realizou esta Sociedade, há tempos, um simpósio em que foi autorizada a palavra franca de alguns sócios, designados relatores para os diversos temas referentes ao estado atual, possibilidades e necessidades da luta antileprosa. Este foi um fato auspicioso que deu esperanças de que, em vista do passado científico de nossa leprologia, que teve repercussão internacional, pouquíssimas vezes igualada por outros ramos da medicina no país, volte a ser respeitada a opinião científica desta Sociedade, que já ditou ao mundo conceitos modernos de patologia, imunologia, clínica, epide-miologia, profilaxia, terapêutica e recuperação social do doente, e tornou São Paulo um centro de atividades leprologicas, que atraiu numerosos especialistas e estagiários de toda a parte. No momento, o que vemos é o desinteresse total pelo que possa dizer o leprologista, quando não sua ridicularização ou ataques de toda espécie. Ocorre-me um exemplo, que poderia ser multiplicado as centenas pelos colegas presentes. Há muitos anos tenho colaborado, com outros colegas daqui e de outros Estados, no estudo dos sucessivos regulamentos de concessão de altas, de modo que deveria estar a par do assunto. Coube-me uma vez, no rodízio habitual realizado pelo D. P. L. entre seus médicos, a simples rotina de sua aplicação, como membro de uma das muitas Comissões de alta em Sanatório; à Comissão não cabem muitas dúvidas para a concessão da trans-

\* determinado, se consiga realizar algum trabalho...

ferência para dispensário; nem há margem para dificuldades, pois que o regulamento é claro e basease quase que totalmente em um dado objetivo que é a presença ou não de bacilos de Hansen no muco nasal ou material de escarificação de pele. Houve cerca de 40% de exames positivos, motivando outras tantas reprovações. Pois bem: êste fato único deu causa a manifestações, publicações, abaixo-assinados, etc., de natureza diametralmente oposta; ou foi a excessiva benevolência e total irresponsabilidade de péssimos médicos de um serviço desmantelado "soltando doentes perigosos" e arriscando as criancinhas de São Paulo ao terrível mal, ou foi o rigor draconiano de médicos energúmenos de um serviço muito bem organizado para o mal, disposto a Liquidar pela fome ou pela nostalgia, ou ambas, os "pobres doentes", condenando-os à prisão perpétua. O casa acabou com a vinda de um representante do Serviço Nacional de Lepra, que, muito surpreendido pelo barulho, notou que tudo tinha sido realizado de acordo com a lei federal. Isto num caso pacífico — ver o doente e seu prontuário, corar laminas e der ou recusar transferência. Imaginem situações mais complexas ou em que surjam fatores subjetivos, como a confiança no conhecimento e honestidade do médico, ou a interpretação de dados raciocínios e julgamentos. Felicito o Dr. Barros pelo interesse sempre demonstrado pela difusão dos sãos princípios leproológicos. Mas, pode o Dr. Barros ter a certeza de que qualquer orientação sanitária no sentido de aconselhar isto ou aquilo, tratar ou não com as sulfonas do Butanta, fazer ou não BCG, será considerada, em certos meios, mistura de velhacaria, mal-humorismo, manifesta ignorância e evidente disposição para o mal. Ego pense o meu amigo Barros que esteja fazendo critica negativa ou demolidora; estou observando fatos e acontecimentos, e sugerindo soluções. Creio que esta Sociedade pode e deve dar opinião sôbre diversos assuntos que dizem respeito à leprologia, cooperando com o serviço público ao qual, em grande maioria pertencemos, para o tratamento e bem-estar do doente de lepra, assim como para evitar a propagação da moléstia aos sãos. Mas é preciso, principalmente, que fique novamente esclarecido que essa opinião paste de uma Sociedade que foi protótipo de numerosas outras congêneres pelo Brasil e pelo mundo afora e que contribuiu decisivamente para o progresso da técnica e do pensamento leproológico, com pesquisas e observações originais, e não de um aglomerado, ora de facínoras sanguinários, ora de irresponsáveis retardados, conforme as conveniências do dia. Cabe-nos reafirmar nossa posição, não por sentimentos inferiores de vaidade, mas para poder cooperar ativamente para o benefício de doentes e sãos e para lutar com energia contra o erro e a má-fé. *Dr. Luiz Garcia Duarte:* lança um voto de protesto pela retirada intempestiva dos sócios antes do término da sessão. *Dr. José Martins de Barros:* em virtude do avançado da hora, serei conciso nos respostas; agradeço a contribuição dos colegas e as referências elogiosas ao meu trabalho. Apenas não participo do pessimismo de Dr. Rotberg, pois não é o indicado para tal, uma vez que a sua contribuição tem sido grande e valiosa, para o desenvolvimento da leprologia e sua profilaxia. As dificuldades existem em todas as partes e são quase sempre superadas. Quanto aos cursos para os regionais estão em nossas cogitações e serão realizados logo que possível. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente dá por encerrada a sessão, da qual eu, Secretário, lavrei a presente ata. São Paulo, 17 de junho de 1957. (a) *D. Walter de Paula Pimenta.*

#### ATA DA 253.<sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA

São Paulo, 15 de julho de 1957.

*Walter de Paula Pimenta*  
Secretário

As 9,30 horas do dia 15 de julho de 1957, com a presença de elevado número de sócios, realizou-se a 253.<sup>a</sup> Sessão Ordinária, no auditório da Biblioteca do D. P. L., Avenida Ademar de Barros, 301. Dando início ao expediente, o Sr. Presidente faz a seguinte comunicação sobre o simpósio a realizar-se no Rio de Janeiro, em setembro, sôbre BCG., cujo convite é lido: "R. Janeiro, 17 de junho de 1957. Sr. Presidente da Sociedade Paulista de Leprologia. A Associação Brasileira de Leprologia, tem a honra de convidar a Sociedade Paulista de Leprologia a participar do simpósio sobre "Fundamentos para utilização do BCG na profilaxia da lepra", que será, realizado no Rio de Janeiro, em setembro do corrente ano. O conclave em aprêço visa estudar e esclarecer um assunto do maior interesse para a nossa especialidade e sobretudo de magna importância para o futuro de nossa Pátria. Sem qualquer outro interesse que não seja o de buscar a verdade científica em matéria de tanta relevância para a leprologia, a A. B. L. sentir-se-á honrada em contar com o apoio e o estímulo dessa prestigiosa sociedade, como também dos seus ilustres membros, aos quais é extensivo o presente convite. Em anexo remeto o programa e a regulamentação do simpósio, agradecendo antecipadamente a atenção que merecer essa iniciativa. Atenciosas saudações. (a) Dr. Joir Fonte, Secretário-Tesoureiro." A seguir o Sr. Presidente lê os tópicos principais do programa, sendo que o mesmo será mimeografado e enviado a todos os sócios. O Sr. Presidente comunica

que enviou ao Sr. Secretario da Saúde officio que propõe regulamentar a contagem do quinto ao tempo de serviço do funcionário uma vez que atualmente a Secretaria da Fazenda sómente conta esse tempo ao funcionário efetivo e a partir da data da efetivação esse officio, feito nos moldes propostos pelo Dr. Rotberg e apresentado na Sessão Ordinária anterior, foi infelizmente extraviado na Secretaria da Saúde. Nestas condições, após ouvir a Casa, delibera-se enviar o memorial ao Sr. Governador, encarregando-se o Dr. Murilo Paca Azevedo e Dr. Luiz Baptista para redigirem-no com as convenções necessárias. O Dr. Baptista propõe que a S. P. L. só compareça a congressos médicos, após autorização publicada no Diário Oficial, para evitar-se aborrecimentos e contra-tempos que se verificaram por ocasião dos dois últimos congressos, o de Belo Horizonte e o de Cambuquira. Propõe que se estabeleça uma norma nesse sentido. O Dr. Murilo Paca Azevedo propõe que se solicite, ao Governo, para que facilite a presença cios sócios da S. P. L. aos congressos médicos, naturalmente condicionada à necessidade do serviço, uma vez que se tem verificado essa facilitação para funcionários de outras Secretarias e Serviços. *Dr. Baptista:* existe na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo um projeto de lei de autoria de Deputado Trabalhista, no sentido de exigir 10 anos da percepção da gratificação para tê-la incorporada à aposentadoria. É sem dúvida um projeto benéfico, pois impedirá as transferências de funcionários cuja finalidade é unicamente ter a gratificação incorporada aos vencimentos, na aposentadoria. Nos termos em que edito, no entanto, irá prejudicar muitos funcionários que embora tenham trabalhado com risco de vida e saúde, não perceberam a gratificação. Nestas condições, estudamos, com o Dr. Rotberg, juntamente com o deputado Scalamandrê, uma maneira de resolver essa dificuldade, ficando decidido que este último apresentaria uma emenda ao projeto de lei, no sentido ele exigir, para aposentadoria, que o funcionário tenha pelo menos 10 anos de trabalho com risco de vida e no D. P. L., sem fazer referencia à percepção da gratificação. O Dr. Alayon enaltece o trabalho dos Drs. Baptista, Rotberg e deputado Scalamandrê, e propõe que seja consignado, em ata, um voto de louvor aos mesmos. Data proposta é aprovada por unanimidade. O Dr. Baptista pede para que seja oficiado ao deputado Scalamandrê votos de agradecimento pelo trabalho e interesse demonstrado. Continuando ainda com a palavra, pede o auxilio dos elementos da COMI/38/0 de Defesa de Classe, para astuciar a questão dos extranumerários e interinos. *Dr. M. P. Azevedo:* como membro da Comissão de Defesa de Classe, posso dar já, os seguintes esclarecimentos: ate agora os interinos levam vantagens sobre os extranumerarios. No entanto, existe um projeto de lei que se fôr aprovado tornar-se-á preferível ser extranumerario a ser Interino. Sugiro, pois, que se aguarde a aprovação ou rejeição desse projeto de lei, para se estudar a questão. *Dr. Baptista:* pego que se officie ao S. N. L., solicitando cópia do chamado Plano de Profilaxia Orestes Diniz, para dar conhecimento aos membros da S. P. L. que não puderam estar presentes ao Congresso de Cambuquira e também para que se possa estudá-lo melhor, uma vez que se fala na aplicação desse Plano no Estado de São Paulo. *Dr. Alayon:* sou de opinião que esse Plano deveria ser aplicado em áreas pequenas e que não tenham nenhuma assistência leprologica. Nada mais havendo para ser tratado, o Sr. Presidente dá por encerrada a sessão, da qual eu, Secretário, lavrei a presente ata. Silo Paulo, 15 de julho de 1957. (a) *Walter de Paula Pimenta.*

## ATA DA 254.ª SESSÃO ORDINÁRIA

São Paulo, 19 de agosto de 1957.

*Walter de Paula Pimenta*  
Secretário

Às 9,30 horas do dia 19 de agosto de 1957, com a presença de numerosos sócios, realizou-se no auditório da Biblioteca do D. P. L., à Avenida Ademar de Barros, 301, a 254.ª Sessão Ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. Dando inicio ao expediente é dada a palavra o Dr. Rotberg, que propõe para sócio da Sociedade o Dr. José Aranha Campos, proposta esta que é aprovada. O Dr. Alayon comunica o recebimento de cópia autentica do chamado Plano de Profilaxia Ortes Diniz, que será publicado pela Revista da S. P. L., e cópias serão tiradas e distribuídas aos sócios para que possam estudá-lo e discuti-lo em reunião próxima. O Dr. Farjala propõe que se consigne, em ata, um voto de felicitações ao Dr. Renato P. Braga, pelo seu aniversário natalício e pela sua aposentadoria, após longos anos de profícuo trabalho. O Dr. Mello Reis Filho estranha a reunião havia no dia 15 do corrente, na residência de D. Judith Mesquita Vieira de Carvalho, onde compareceram técnicos e leigos para estabelecerem normas sobre os problemas da profilaxia da lepra, quando existe a Sociedade Paulista de Leprologia, a quem compete, Par direito e competência, tratar de qualquer assunto atinente à leprologia.. Pede licença para ler, na Integra, a notícia publicada em matutino desta Capital, referente A. reunião acima referida. "Preservação da Obra de Profilaxia e de Assistência aos Hansenianos: De uns anos a essa parte, os problemas da profilaxia do mal de Hansen e de assistência aos doentes e as suas famílias vem sendo explorados, periódicamente, por leigos, levianos e mal informados e por políticos inextruculosos, que não hesitam em valer-se da infelicidade de alguns para lograr seus fins demagógico-eleitorais. Agora, embora as eleições ainda estejam distantes, volta-se afazer agitação, com fins escusos, em tórno desses pro-

blemas, o que levou especialistas e elementos representativos da Sociedade de São Paulo a congregarem-se e a cogitarem do início de uma campanha para esclarecimento dessas questões e fixação das normas para preservação da obra de profilaxia da lepra e de assistência aos hansenianos.

Reunião: Para tanto, realizou-se ontem, à noite, importante reunião na residência de D. Judith Mesquita Vieira de Carvalho, de que participaram, entre outros: D. Margarida Galvão, Presidente da Comissão de Estudos de Lepra, da Secretaria da Saúde; Dr. João Morais Júnior, membro da C. E. L.; Prof. Aguiar Pupa, membro da C. E. L. e diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Prof. Jairo Ramos, que representou também o Dr. Darci Vilela Itiberê, presidente da A. P. M.; Prof. José Maria de Freitas, diretor da Escola Paulista de Medicina; Dr. Fernando Alayon, presidente da Sociedade Paulista de Leprologia, que representou também o Dr. Mario Ramos de Oliveira, presidente da Academia Paulista de Medicina; Dr. Paulo Godoy, diretor clínico da Santa Casa; Prof. Antônio de Ulhoa Cintra, da Faculdade de Medicina; Prof. Rodolfo de Freitas, da Escola Paulista de Medicina; Dr. Ariovaldo de Carvalho, Assistente da Faculdade de Medicina; Dr. José Carlos Pereira da Cunha, assistente da Faculdade de Medicina; Prof. Humberto Cerruti, da Faculdade de Medicina de Sorocaba; Dr. Abraão Rotberg, diretor da Divisão Técnica Auxiliar do D. P. L.; Dr. Lutz Baptista, diretor da Divisão de Dispensários do D. P. L.; e os médicos Drs. Plínio Matos Barreto, M. O. Racho Nobre, Luiz de Almeida Prado Galvão, João Baptista Zochio, Antônio Vicente de Azevedo e Paulo de Almeida Toledo. Conclusão: Debatido o assunto, chegou-se à conclusão que é necessário que se congreguem, com urgência, esforços para preservação da obra de profilaxia do mal de Hansen e de assistência aos hansenianos no Estado de São Paulo, sobre a qual pairam ameaças de diversas ordens. Assim, julga-se necessária uma definição de princípios e tomada de posição clara e incisiva, diante desses problemas de interesse vital para a sociedade. Para que se possam centralize os esforços das diversas entidades e das nossas de boa vontade, interessadas no assunto, deliberou-se convidar a A. P. M., órgão representativo da classe médica de São Paulo. Na A. P. M., e sob os auspícios desta, realizar-se-iam, assim, as reuniões para exame e discussão dos referidos problemas, depois do que se firmariam os principais que devem orientar a campanha de preservação da obra de profilaxia do mal de Hansen e de assistência aos hansenianos. O convite à A. P. M. será feito por intermédio do Prof. Jairo Ramos." *Dr. Mayon*: causou-me estranheza o fato do não comparecimento das autoridades máximas, qual sejam o Diretor do D. P. L. e o Sr. Secretário da Saúde. Quanto a mim, não poderia deixar de comparecer, uma vez que ate ignorava o assunto que seria tratado; e também ago me compete explicar o motivo da ausência das autoridades acima referidas. *Dr. Sampaio*: estou plenamente de acôrdo com o ponto de vista do Dr. Mello Reis Filho, e proponho um voto de confiança e louvor ao Governo do Estado, incluindo o Sr. Secretário da Saúde e o Sr. Diretor do D. P. L., que sempre souberam resolver os problemas da lepra. Solicito que seja esse voto encaminhado às respectivas autoridades. Indago, ainda do Sr. Presidente, se compareceu I) Reunião como presidente da S. P. L. ou como leprólogo? *Dr. Alayon*: Compareci como convidado, não podendo, no entanto, dissociar da minha situação de Presidente, da de médico leprólogo e da de simples cidadão. Colocada em votação a proposta do Dr. Sampaio é a mesma aprovada. *Dr. J. M. Barros* manifesta a sua estranheza pelo fato de não ter sido convidado nenhum elemento da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Solicita, também, a falta da existência de um conceito único no Departamento sobre a profilaxia da lepra. *Dr. Alayon*: Discordo do Dr. Barros; o conceito sobre a profilaxia já fôra armada por uma plêiade de leprólogos, através de um exaustivo trabalho, discutido e aprove do em reuniões desta Sociedade, sendo de notar que o Dr. Barros tomou parte nesse "Subsidio" como relator de um de seus ternas. *Dr. M. P. Azevedo*: Saliento a conveniência da Sociedade fazer-se representar na A. P. M., dando ao Governo os elementos necessários para orientação. *Dr. L. G. Duarte*: A nós também causou estranheza a reunião havida e na nota divulgada pela Imprensa constatamos incongruência no que refere a interferência de leigos. Destaca a necessidade de uma maior divulgação do chamado Plano de Profilaxia Dr. Orestes Diniz, embora não ache oportuno a sua adoção em nosso Estado. *Dr. Mello Reis Filho*: Peço licença, para ler uma carta do Dr. Enéias de Carvalho Aguiar, dirigida aos organizadores da referida reunião, na qual pede desculpas por não poder comparecer e ressalta a figura do atual diretor do D. P. L., Dr. Raul David do Valle, considerando-o lítimo representante da leprologia paulista. O Dr Rotberg apresenta sugestão para que se modifique o regulamento de altas hospitalares, pois, verifica-se que um doente apresentado para alta e que acusa baciloscopia positiva (mesmo sendo raros B. A. A. R. ou +), é recusado, enquanto um egresso, com reativação, só é reinternado após 7 aromas baciloscópicos positivos consecutivos, o que é uma injustiça, para os candidatos á alta hospitalar. *Dr. Alayon*: Estou plenamente de acôrdo com a opinião do Dr. Rotberg; considero porém, uma questão puramente administrativa e da competência do Sr. Diretor do D. P. L. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelo Sr. Presidente, da qual eu, Secretário, lavrei a presente ata. São Paulo, 19 de agosto de 1957. (a) *Dr. Walter de Paula Pimenta*.